

I Seminário de Pesquisa do PROFLETRAS-UFU

Uberlândia/MG
23 e 24 de abril de 2015

Programação e Resumos

Uberlândia - MG
Abril de 2015

Universidade Federal de Uberlândia

Reitor

Prof. Dr. Elmiro Santos Resende

Vice-reitor

Prof. Dr. Eduardo Nunes Guimarães

Pró-reitor de Planejamento e Administração

Prof. Dr. José Francisco Ribeiro

Pró-reitora de Recursos Humanos

Profa. Dra. Marlene Marins de Camargos Borges

Pró-reitora de Graduação

Profa. Dra. Marisa Lomônaco de Paula Naves

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação

Prof. Dr. Marcelo Emílio Beletti

Pró-reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis

Profa. Dra. Dalva Maria de Oliveira Silva

Prefeito Universitário

Prof. Dr. Reges Eduardo Franco Teodoro

Diretora do Instituto de Letras e Linguística – ILEEL

Profa. Dra. Maria Inês Vasconcelos Felice

Coordenadora Local do Programa Mestrado Profissional em Letras PROFLETRAS

Profa. Dra. Maria Aparecida Resende Ottoni

I Seminário de Pesquisa do PROFLETRAS-UFU

Uberlândia – MG

23 e 24 de abril de 2015

COMISSÃO ORGANIZADORA

Presidente da Comissão Organizadora

Profa. Dra. Simone Azevedo Floripi

Vice-Presidente da Comissão Organizadora

Prof. Dr. João Carlos Biella

Secretaria Geral

Giselly Tiago Ribeiro Amado

Membros

Adriana Santos de Oliveira
Carla Beatriz Frasson
Ecival Carvalho dos Santos
Éllis Márcia Batista Rodrigues
Juliana de Fátima Batista
Leydiane Costa Amado Araújo
Marcelo Barbosa Oliveira
Maria das Mercês Cardoso de Assis
Maria de Fátima de Mello
Maria Goretti de Araújo Boudens
Renata Peixoto da Cunha
Renato Hendrigo Alves Carneiro
Romilda Ferreira Santos Vieira
Sandra Lopes de Sousa
Sônia Alves Dantas
Wânia Elias Vieira de Oliveira

COMITÊ CIENTÍFICO

Profa. Dra. Elisete Maria de Carvalho Mesquita
Profa. Dra. Maria Aparecida Resende Ottoni
Profa. Dra. Talita de Cássia Marine

SUMÁRIO

Apresentação	1
Programação Geral	3
Programação das Comunicações	7
Resumos das Comunicações	11

Apresentação

É com prazer que o Programa Mestrado Profissional em Letras realiza o I Seminário de Pesquisa do PROFLETRAS-UFU.

Nosso objetivo é propiciar um espaço para discutir e contribuir com reflexões acerca do ensino da Língua Portuguesa na atualidade, bem como apresentarmos os trabalhos de pesquisa que estão sendo desenvolvidos no Programa e os materiais didáticos elaborados pelos mestrandos.

Desejamos a todos um ótimo evento.

Profa. Dra. Simone Azevedo Floripi
Presidente da Comissão Organizadora

Prof. Dr. João Carlos Biella
Vice-Presidente da Comissão Organizadora

PROGRAMAÇÃO GERAL

Dia 23 de abril de 2015

**Auditório do Bloco 3Q
Campus Santa Mônica
Universidade Federal de Uberlândia**

18h30: Credenciamento

19h: Sessão de abertura

19h30: Palestra

Ensino de Língua Portuguesa

Prof. Dr. Luiz Carlos Travaglia

21h: Palestra

***A literatura infantil e juvenil e a formação do
leitor literário***

Prof. Dr. Paulo Fonseca Andrade

Dia 24 de abril de 2015

**Local: Auditórios
50D e 50F
Campus Santa Mônica
Universidade Federal de Uberlândia**

8h30 – 10h: Comunicações

10h – 10h30: Intervalo

10h30 – 12h: Comunicações

12h – 14h: Almoço

14h – 15h30: Comunicações

15h30 – 16h: Intervalo

16h – 17h30: Comunicações

17h30h: Plenária Final

PROGRAMAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES

Anfiteatro 50D
DIA 24/04 – 8H30 ÀS 12H

Horário	Título do Trabalho	Autor
8h30-9h	Método Brincar de Ler: uma leitura subjetiva de textos literários	Sandra Helena Borges
9h-9h30	O desenvolvimento da competência oral e escrita dos alunos a partir dos gêneros discursivos: possíveis contribuições de uma proposta de intervenção com o gênero relato pessoal	Sônia Alves Dantas
9h30-10h	Gênero, História e Reflexão: Uma abordagem de ensino de Gêneros apoiada na Escola de Sydney	Caroline Costa Silva
10h-10h30	Intervalo	
10h30-11h	A produção de paráfrases para ampliação vocabular	Dayse Cardoso Guimarães
11h-11h30	O gênero discursivo tira: uma proposta de leitura baseada em práticas do portal do professor e no livro didático	Christiane Renata Caldeira de Melo
11h30-12h	Leitura literária em discurso: a escolarização da Literatura no Ensino Fundamental II	Marineia Lima Cenedezi

Anfiteatro 50F
DIA 24/04 – 8H30 ÀS 12H

Horário	Título do Trabalho	Autor
8h30-9h	Lendas do negro e do índio no letramento literário: um estudo sobre a identidade leitora de alunos do Ensino Fundamental II	Lorena Faria de Souza
9h-9h30	A produção de histórias em quadrinhos digitais: uma proposta de multiletramentos	Conceição Maria Alves de Araújo Guisardi

9h30-10h	A produção de texto de opinião nas aulas de língua portuguesa: uma proposta de trabalho	Francisca Borges Barbosa
10h-10h30	Intervalo	
10h30-11h	Letramento Literário: Contação de Histórias	Suelene Alves Lopes
11h-11h30	Glossário escolar: uma construção do aluno	Fablinne Marani Pereira Silva
11h30-12h	Variação linguística de aspecto semântico-lexical e ensino de Língua Portuguesa	Márcia Christina de Souza Oliveira Caixêta

Anfiteatro 50D
DIA 24/04 – 14H ÀS 17H30

Horário	Título do Trabalho	Autor
14h-14h30	Trabalhando a notícia em sala de aula	Paula Márcia Lázaro da Silva
14h30-15h	Gênero discursivo charge: do portal do professor para o ambiente virtual de aprendizagem	Cléverson Alves Silva
15h-15h30	Letramento literário através de sequência básica de Rildo Cosson	Heloísa Maria Marques Lessa
15h30-16h	Intervalo	
16h-16h30	A leitura literária escolarizada mediada e a estratégia de conhecimentos prévios	Josiane Tavares Silva
16h30-17h	Ampliação vocabular: glossário de textos do LD "Vontade de saber Português do 9º Ano".	Célia Davi de Assunção
17h-17h30	Letramento literário: três estratégias para leitura literária no ensino fundamental	Dalma Flávia Barros Guimarães de Souza

Anfiteatro 50F
DIA 24/04 – 14H ÀS 17H30

Horário	Título do Trabalho	Autor
14h-14h30	Os operadores argumentativos no gênero artigo de opinião	Caroline Schwarzbold
14h30-15h	Uma abordagem fonológica da segmentação na escrita de alunos do Ensino Fundamental II	Maria Hellen Brandão
15h-15h30	O ensino da literatura na escola sob a perspectiva do letramento literário: a mediação do professor no processo de formação de leitores	Cleonice de Moraes Evangelista Leão
15h30-16h	Intervalo	
16h-16h30	Ensino com o gênero conto: contribuições da análise de discurso crítica para a implementação da Lei 10.639/03	Lúcia Maria de Almeida
16h30-17h	Ensino do vocabulário do campo semântico agro-pastoril: um estudo de caso na primeira escola rural de Uberlândia	Kátia Cristina Sousa Ferreira
17h-17h30	Educação para as relações étnico-raciais: contribuições da Análise do Discurso Crítica para a leitura em uma Classe Hospitalar	Mauricéia Lopes Nascimento de Sousa

RESUMO DAS COMUNICAÇÕES

GÊNERO, HISTÓRIA E REFLEXÃO: UMA ABORDAGEM DE ENSINO DE GÊNEROS APOIADA NA ESCOLA DE SYDNEY

Caroline Costa Silva
carolsilva257@hotmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Maria Cecília de Lima

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de material de leitura e de escrita, do gênero anúncio, aplicada para alunos do ensino fundamental, 9º Ano. Na construção desse material, nos baseamos na concepção de gênero de Fairclough (2001, 2003) e na abordagem de ensino de gêneros da Escola de Sydney, o ciclo de ensino aprendizagem (1996). A escolha dessas concepções deve-se ao fato de que elas se preocupam tanto com os aspectos linguísticos quanto com os aspectos sociais que norteiam a linguagem. Optamos em utilizar o gênero anúncio, situados no contexto da Ditadura Militar Brasileira, para resgatarmos a memória e a história do país. O trabalho auxiliou os estudantes a utilizarem com mais eficiência o sistema de escolhas disponíveis para a construção de seus textos, bem como contribuiu para uma formação crítica em que foi possível conhecer o passado, a identidade nacional, para que não reproduzam e nem sejam manipulados por forças hegemônicas ou autoritárias. Consideramos que o gênero anúncio possibilitou resgatar a memória, a história do país, para que através da formação da consciência crítica do aluno, ele não permita que o futuro volte a repetir tais ofensas contra os direitos dos cidadãos.

Palavras-chave: Análise de Discurso Crítica. Gênero Discursivo. Anúncio Publicitário. Ensino de língua portuguesa.

OS OPERADORES ARGUMENTATIVOS NO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO

Caroline Schwarzbold
carol85rs@yahoo.com.br

Orientadora: Profa. Dra. Maria Aparecida Resende
Ottoni

Este trabalho busca apresentar alguns resultados da pesquisa que temos desenvolvido junto ao Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Federal de Uberlândia. Nossa pesquisa pretende analisar e compreender como o uso adequado dos operadores argumentativos (KOCH, 2006) colabora para a construção de uma argumentação consistente por meio da qual o escritor consiga, de fato, expor o seu ponto de vista e, ao mesmo tempo, convencer seus leitores em textos do gênero artigo de opinião. Além disso, pretende investigar as dificuldades que os alunos encontram para usar adequadamente esses operadores de modo a dar coesão ao texto e quais as causas dessas dificuldades. Para tanto, no que tange ao ensino de Língua Portuguesa e letramento, baseamo-nos nos estudos de Kleiman (2005), Soares (2009) e Antunes (2005), além do que os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) propõem. Com relação ao estudo do gênero discursivo artigo de opinião, consideramos os trabalhos de Bakhtin (2003), Bräckling (2000) e Marchesani (2008). Este trabalho, desenvolvido em dois momentos, contempla, primeiramente, a aplicação e análise de uma sequência de atividades disponível no Portal do Professor que enfoca, justamente, o ensino dos operadores argumentativos. E, a partir da análise realizada desta aplicação, uma sequência didática (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004), composta de 12 aulas, centrada no uso dos

operadores argumentativos foi especialmente elaborada, abrangendo a leitura e a produção de alguns textos do gênero discursivo artigo de opinião e aplicada em uma turma de 9º ano de uma escola municipal da cidade de Uberlândia. A metodologia utilizada para a realização deste trabalho é a qualitativa, além de se caracterizar também como uma pesquisa-ação, pois pretende intervir e modificar uma prática de sala de aula.

Palavras-chave: Sequência didática. Operadores argumentativos. Artigo de opinião.

AMPLIAÇÃO VOCABULAR: GLOSSÁRIO DE TEXTOS DO LD DE LP “VONTADE DE SABER PORTUGUÊS DO 9º ANO”

Célia Davi de Assunção
celiaeducadora@yahoo.com.br
Orientadora: Profa. Dra. Eliana Dias

Esta comunicação objetiva apresentar parte da pesquisa, em desenvolvimento no Mestrado Profissional - PROFLETRAS, UFU. A pesquisa objetivou realizar uma intervenção em sala de aula do 9º ano da Escola Municipal Sebastião Rangel para criação de um glossário criativo de palavras retiradas dos textos do Livro Didático adotado, de Língua Portuguesa “Vontade de Saber Português” (Rosimeire Alves; Tatiane Brugnerotto). A proposta de intervenção se deve à percepção de que algumas palavras utilizadas pelas autoras não fazem parte do vocabulário ativo dos alunos. A revisão teórica fundamenta-se nas contribuições da Lexicologia, Lexicografia e ensino do

léxico, em: Biderman (1999), Barbosa (1989), Dias (2004), as diretrizes dos PCNs (1998) para aliarmos a teoria à prática. A metodologia adotada (pesquisa-ação) - pesquisadora como observadora-participante. Para os sentidos das palavras do glossário, os estudantes tiveram disponíveis o Dicionário criativo online e diferentes dicionários. Na produção do glossário criativo - uma proposta diferente dos modelos convencionais do Livro didático – a orientação de Dias (2004, p. 107) foi que o estudo dessas palavras fosse desenvolvido no contexto, segundo a autora, “trabalhar as palavras isoladas, não é uma boa prática para ampliação do vocabulário”. Houve proposta de uma produção de texto. O critério: usar pelo menos 5 palavras do glossário. Finalmente, os glossários no blog da escola. Embora a pesquisa esteja em fase de análise dos dados coletados, concluímos parcialmente, que: i) o empobrecimento vocabular dos estudantes na escola pública decorre dos poucos trabalhos didáticos pedagógicos desenvolvidos. ii) o uso do dicionário em sala de aula é de suma importância. iii) o desenvolvimento da competência comunicativa se dá concomitante à ampliação vocabular.

Palavras-chave: Ensino do léxico. Glossário. Léxico ativo. Competência comunicativa.

O GÊNERO DISCURSIVO TIRA: UMA PROPOSTA DE LEITURA BASEADA EM PRÁTICAS DO PORTAL DO PROFESSOR E NO LIVRO DIDÁTICO

Christiane Renata Caldeira de Melo
chrisrenatademelo@yahoo.com.br

Orientadora: Profa. Dra. Maria Aparecida Resende Ottoni

Esta é uma pesquisa do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Federal de Uberlândia, sob a orientação da Profa. Dra. Maria Aparecida Resende Ottoni. Ancoramos nossa pesquisa, principalmente, em BAKHTIN (1997) na definição dos gêneros discursivos e em ROJO (2013); OTTONI (2007) com relação aos gêneros de humor, nas teorias do humor BERGSON, (1983); RASKIN (1985); no tocante aos gêneros quadrinizados e o GDT com RAMOS (2012), VERGUEIRO (2012), EINSER(1989), NAPOMUCENO(2005) e MENDONÇA(2005), em multimodalidade com DIONÍSIO(2011); nos postulados dos Parâmetros Curriculares de LP (1998), na proposta curricular de Minas Gerais, o Conteúdo Básico Comum (CBC, 2010) que preconizam o gênero discursivo como objeto de ensino nas aulas de LP; como também em letramento como prática social (STREET, 2012), KLEIMAN (2005). Essa pesquisa surgiu da nossa inquietação de professoras da Educação Básica, a partir da constatação de que os alunos do Ensino Fundamental II, da instituição coparticipante desta pesquisa, uma escola da rede pública municipal da cidade de Paracatu-MG, leem, contudo não compreendem e interpretam com proficiência o Gênero Discursivo Tira (doravante, GDT), possivelmente por não percebem a atuação conjunta do modo verbal e não verbal, bem como os efeitos de humor e ironia presentes nele. Além da observação em sala de aula, essa constatação se ratifica com os últimos resultados da avaliação externa, especificamente, com descritores do Sistema Mineiro de Avaliação (SIMAVE) dessa escola referida. Nosso propósito, ao identificar essa lacuna quanto ao ensino desse gênero, foi primeiramente investigar as causas dela para depois elaborar uma proposta de leitura, compreensão e

interpretação do GDT. Assim, analisamos a presença e abordagem do Gênero Discursivo Tira (doravante, GDT), enfoque deste estudo, no Livro Didático de Língua Portuguesa, Português e Linguagens de Willian Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, de 6º ao 9º ano, para o período de 2013 até 2016, posto que a escola coparticipante adota essa coleção como suporte às aulas de Língua Portuguesa(doravante ,LP). Depois, investigamos práticas de aulas disponíveis no Portal do Professor (doravante, PP), sítio do Ministério da Educação, para verificar se elas tomam o GDT como objeto de ensino de LP, explorando a multimodalidade e efeitos de sentido desse gênero. Selecionamos nesse sítio, um corpus de duas aulas de 50 minutos e aplicamos em sala como atividade diagnóstica. Ao final, a partir do LDLP e das aulas do PP, elaboramos uma proposta de leitura do GDT. Os resultados apontam que o LDLP ainda utiliza o GDT como pretexto à metalinguagem, e as aulas do PP concebem o GDT como objeto de ensino, contudo necessitam de conhecimento dos docentes que as aplicam para complementá-las de acordo como objetivo que pretende alcançar em sala de aula. Sendo assim, constatamos a necessidade de pesquisas e outras práticas com GDT.

Palavras-chave: Gênero Discursivo Tira. Leitura. Ensino.

**O ENSINO DA LITERATURA NA ESCOLA SOB A
PERSPECTIVA DO LETRAMENTO LITERÁRIO: A
MEDIÇÃO DO PROFESSOR NO PROCESSO DE
FORMAÇÃO DE LEITORES**

Cleonice de Moraes Evangelista Leão
cleoprojovem@hotmail.com

Orientador: Prof. Dr. João Carlos Biella

O presente estudo está em desenvolvimento e objetiva resgatar a literatura na escola básica por meio da mediação do professor no processo de leitura literária. Para tanto, estamos utilizando o gênero teatral enquanto objeto de ensino da leitura literária, haja vista que a arte cênica articula a literatura com outras linguagens e promove a experiência da interação do sujeito com mundo. Sabemos que a literatura educa, desta forma, a leitura da literatura é o caminho para se promover o letramento literário. Todavia, verificamos que o texto literário tem sido usado como pretexto para o ensino de outras questões que não privilegiam os seus sentidos em sua plenitude. Assim, esta pesquisa pretende contribuir, na prática, para o desenvolvimento da cultura literária, já que esta arte pode agir como construtora de sentidos e da identidade do ser humano. Por isso, elaboramos algumas oficinas de leituras que propiciam a formação de leitores literários, possibilitando que os alunos não só compreendam os textos literários, mas também interajam com o texto, construindo seus próprios sentidos. Nosso estudo está sendo executado nos moldes da pesquisa-ação. Para tanto, estamos utilizando oficinas de leitura do texto teatral “Pluft, o Fantasminha” de Maria Clara Machado, embasadas metodologicamente na sequência básica de Rildo Cosson (2012) e nos jogos teatrais na sala de aula (Spolin, 2012). Metodologias as quais permitem aos sujeitos envolvidos não só agirem de forma participativa, mas também refletirem sobre elas. Ademais, nosso estudo está pautado em Zilberman (2007/2009), Hunt (2010), Pauline e Cosson (2009), Souza e Cosson (2011), Iser (1996), Petit (2009), Andruetto (2012), Perrotti (1986) dentre outros. Assim, esperamos que nosso

estudo possa contribuir para a construção de uma comunidade de leitores críticos e cidadãos atuantes de fato.

Palavras-chave: Literatura. Letramento literário. Sequência básica. Teatro.

GÊNERO DISCURSIVO CHARGE: DO PORTAL DO PROFESSOR PARA O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Cléverson Alves Silva

cleverufu@terra.com.br

Orientadora: Profa. Dra. Maria Aparecida Resende Ottoni

Nosso propósito é apresentar de maneira geral a pesquisa que desenvolvemos no âmbito do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS - da Universidade Federal de Uberlândia e alguns dos resultados. A partir de nossas experiências em sala de aula, percebemos que os alunos têm muito acesso a textos do gênero charge, dentro e fora da escola, mas apresentam dificuldades de compreendê-los e identificar os efeitos de sentido humorístico. Isso nos motivou a desenvolver a pesquisa de cunho quantitativo que visa conferir in loco a prática de leitura de textos do gênero charge. Para isso, selecionamos atividades presentes em uma sugestão de aula de português do Portal do Professor (PP-MEC), para as séries finais do ensino fundamental. A escolha do PP-MEC deve-se ao fato de ele ser uma iniciativa do governo federal com a finalidade de fornecer subsídios para o professor. A pesquisa foi desenvolvida com 20 alunos de uma turma de 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública.

Investigamos se os alunos compreendiam o gênero charge presente nas atividades propostas no PP-MEC que estão disponíveis para o professor aplicar em sala. Embasamo-nos em pressupostos da Linguística Textual (KOCH, 2006), em estudos sobre gêneros do discurso e gêneros do humor (BAKHTIN, 2003; OTTONI, 2007), nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL) e na concepção de letramento como prática social (STREET, 2012; KLEIMAN, 2005; SOARES, 2009). A partir dos resultados da aplicação das atividades do Portal, estamos desenvolvendo um curso de leitura de charges no Moodle (ambiente virtual), que tem como propósito levar o aluno a perceber a atuação conjunta de diferentes modos de significação na construção de sentidos, além de explorar a ironia e a crítica na produção do efeito de sentido humorístico.

Palavras-chave: Gênero Discursivo. Gênero do Humor. Charge. Língua Portuguesa.

A PRODUÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DIGITAIS: UMA PROPOSTA DE MULTILETRAMENTOS

Conceição Maria Alves de Araújo Guisardi

ceicaguisardi@hotmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Maria Aparecida Resende Ottoni

A presente proposta tem como principal objetivo mostrar como a Gramática do Design Visual (GDV), em consonância com a pedagogia dos multiletramentos, pode contribuir para o ensino de Língua Portuguesa, no que se refere ao letramento multimodal. A necessidade da pesquisa surgiu do cenário de exposição do aluno às tecnologias, contribuindo para o acesso constante a

textos multimodais. Rojo (2014) ressalta que as múltiplas exigências do mundo tecnológico vão multiplicar grandemente as práticas e textos que nela circulam e que são abordados. Dessa forma, escolhemos executar uma proposta de ensino de gêneros multimodais utilizando e produzindo Histórias em quadrinhos (HQs) digitais. É pertinente ressaltar, na perspectiva de Kress (1989), que os gêneros não podem ser estudados isoladamente dos elementos não-verbais que o constituem. Pensando assim, é que engendramos uma proposta de ensino de gêneros multimodais a fim de conjugar o acesso fácil aos meios tecnológicos com as práticas de sala de aula ao que tange o ensino da língua. Nossa proposta está ancorada, mormente, na concepção de gênero de Kress (1989), nos pressupostos teóricos da GDV (KRESS E VAN LEEUWEEN 1996/2006) e nos estudos dos multiletramentos (ROJO, 2012). A proposta está sendo aplicada em uma escola da região administrativa do Distrito Federal, para alunos do 9º ano. Estão sendo utilizados recursos, tais como computadores, tablets, além do acesso constante a um ambiente virtual (Pixton) para produção das HQs. Já é possível apresentar os primeiros resultados da pesquisa, pois podemos afirmar que levamos o aluno a entender que o entrelaçamento da imagem, da animação, do som e do texto verbal é responsável pela construção de sentidos no gênero. É importante destacar, também, que as atividades de produção do gênero HQ, em ambiente virtual, devem ser construídas e reconstruídas em consonância com o ritmo e evolução dos aprendizes, visando um aprendizado cooperativo e interativo.

Palavras-chave: Gêneros Multimodais. Gramática do Design Visual. Multiletramentos. Histórias em quadrinhos digitais.

LETRAMENTO LITERÁRIO: TRÊS ESTRATÉGIAS PARA LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Dalma Flávia Barros Guimarães de Souza
dalmabarros2@hotmail.com

Orientador: Prof. Dr. João Carlos Biella

O objetivo desta comunicação é compartilhar as perspectivas de nosso trabalho de conclusão de curso, ainda em desenvolvimento, que se pauta nos postulados do letramento literário e da estética da recepção (ISER, 1996). Estes estudos demonstram que precisamos voltar o nosso olhar para a literatura, como cultura literária interiorizada, que participa da construção identitária singular do leitor, cujo ensino deve ser sistematizado na escola, instituindo no aluno um sujeito leitor livre, responsável e crítico, capaz de utilizar a escrita como instrumento libertador. Como ZILBERMAN (2007), acreditamos que a leitura dos fragmentos de textos literários, presentes no livro didático, não forma o leitor do livro. Dessa forma, a escola deve incentivar a leitura do livro em sua integralidade. Nesta perspectiva é que desenvolvemos nosso estudo, por meio da pesquisa-ação, objetivamos aplicar e analisar três práticas que auxiliariam a concretizar o letramento literário na escola, a saber: a Sequência básica (COSSON, 2012), o Círculo de leitura (COSSON, 2014), e o Método recepcional (BORDINI; AGUIAR, 1993). Além de escolher as metodologias para se trabalhar a leitura literária na escola, precisamos estar atentos nas escolhas das obras a serem lidas, pois boas escolhas contribuem para a apropriação da literatura enquanto construção de sentidos e enquanto arte. No momento da escolha de um livro literário para se trabalhar na escola, a distinção

entre o utilitário e o estético e a valorização de uma literatura sem adjetivos, são condições essenciais e indispensáveis para, pelo menos, diferenciarmos a literatura enquanto arte da literatura enquanto pedagogia. Assim, escolhemos três obras da autora Lygia Bojunga: Seis vezes Lucas, O abraço e outra a escolha dos alunos, para trabalharmos as referidas metodologias, por acreditarmos que estas obras não sustentam a defesa do utilitarismo como forma ideal de discurso literário, e nem rotulam temas dirigidos apenas à criança ou ao jovem.

Palavras-chave: Letramento literário.

A PRODUÇÃO DE PARÁFRASES PARA AMPLIAÇÃO VOCABULAR

Dayse Cardoso Guimarães

daysecard@hotmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Eliana Dias

Essa proposta de comunicação objetiva apresentar projeto de pesquisa com proposta de intervenção educacional, em fase de aplicação, desenvolvido no Mestrado PROFLETRAS-UFU, em curso. A partir do pressuposto de que há estreita relação entre competência lexical e domínio da língua, pretendemos intervir pedagogicamente em sala de aula e propor uma sequência didática que contribua para a ampliação do conhecimento lexical dos alunos. A partir do estudo de teorias sobre léxico, ensino do léxico, paráfrase, dicionários, sequências didáticas e metodologias de pesquisa, adotamos as contribuições de Biderman (1984; 1996; 1998; 1999), Barbosa (1996; 2002), Dias (2004), Bezerra (2004), Leffa (2000), Fuchs (1982; 1985),

Meserani (2002), Ilari (2006), Dolz e Schneuwly (2004), entre outros autores, para a proposição de uma sequência didática para ensino de vocabulário. Metodologicamente, a sequência compreende: observação atenta e “manipulação” consciente de itens lexicais, a partir de leitura de textos e produção de paráfrases escritas, bem como módulos de atividades, a fim de conferir constância à reflexão lexical e ao uso das unidades lexicais foco de ensino. As paráfrases escritas e as demais atividades produzidas pelos alunos, como registros de pesquisas, análises e usos das palavras em estudo, constituem os dados para análise da efetividade do trabalho aplicado. Em virtude de estarmos com a pesquisa em fase de aplicação das atividades de intervenção, entretanto, não apresentaremos análise de resultados. De toda forma, pode-se concluir que, num ensino que visa ao desenvolvimento da competência comunicativa - entendida como a habilidade de utilização adequada de recursos da língua, em relação às intenções e contextos de comunicação - é possível o ensino explícito de unidades lexicais, integrado à prática de leitura e produção textual.

Palavras-chave: Competência lexical. Sequência didática.

Paráfrase. Competência comunicativa.

GLOSSÁRIO ESCOLAR: UMA CONSTRUÇÃO DO ALUNO

Fablinne Marani Pereira Silva

fablinnemarani@gmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Eliana Dias

Em minha experiência como professora de Língua Portuguesa, tenho percebido que as metodologias aplicadas, na escola, para a ampliação do vocabulário

dos estudantes, ainda não são suficientes para tornar as palavras desconhecidas parte do vocabulário ativo desses alunos que precisam desenvolver as múltiplas competências comunicativas em ambiente online e off-line na contemporaneidade.

A dificuldade dos alunos de Educação Básica em compreender o significado das palavras em diferentes gêneros textuais, apresentados em todas as disciplinas escolares, interfere diretamente no processo de aprendizagem. Diante dessa realidade, o professor de Língua Portuguesa questiona: como ampliar o vocabulário dos discentes, uma vez que os mesmos copiam palavras, frases e até textos completos mecanicamente ao responderem exercícios e avaliações? Como trabalhar de maneira interdisciplinar, auxiliando os demais professores no processo de ensino para que a aprendizagem seja significativa?

Dias (2004), Ilari (2006), Sanches (2007), Welker (2010), apresentam contribuições teórico-práticas para embasar meu trabalho no Mestrado Profissional em Letras. E, ainda, com o advento da Lexicografia Pedagógica, suporte para a minha pesquisa, a construção dos próprios glossários pelos alunos revela-se um instrumento para a ampliação lexical e, conseqüentemente, para o desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita. Sabendo-se que essas habilidades não podem ser reduzidas ao reconhecimento do significado das palavras, o léxico não é estudado isoladamente, mas deve se fazer dentro dos textos, com metodologias que atraiam os estudantes.

Palavras-chave: Lexicografia pedagógica. Vocabulário. Glossários.

A PRODUÇÃO DE TEXTO DE OPINIÃO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA PROPOSTA DE TRABALHO

Francisca Borges Barbosa
francisca2@hotmail.com

Orientadora: Elisete Maria de Carvalho Mesquita

Sem desconsiderar a importância das várias teorias que tratam dos gêneros, tal qual os PCNLP, é que pretendemos nos debruçar sobre o texto de opinião de modo a contemplar suas três dimensões constitutivas (conteúdo temático, estrutura composicional e estilo) apresentadas e defendidas por Bakhtin (2003). Essa escolha teórica se justifica se considerarmos que os pressupostos desse autor são consistentes o suficiente para influenciar várias perspectivas teóricas, dentre as quais destacamos a perspectiva interacionista sociodiscursiva, Com o objetivo de mostrar como a proposta de se trabalhar o gênero como ferramenta pode contribuir para que os alunos sejam bem sucedidos quanto à compreensão e produção do texto de opinião, desenvolvemos nossa pesquisa em torno de uma sequência didática com esse gênero discursivo, ancorada nas ideias de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Para desenvolvermos a proposta, expomos aos alunos o planejamento da sequência de modo a tornar conhecido o objeto de trabalho e discutimos, dentre outras coisas, sobre o contexto de produção, finalidade, autor, e interlocutor desse gênero discursivo; propomos a primeira produção; trabalhamos os quatro módulos previstos, contemplando os elementos constituintes do gênero, propomos a produção final que foi lida por alunos de outra turma e exposta no mural da escola. O público alvo para esse trabalho são alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, da rede pública Estadual de Goiás.

Por entendermos que levar o outro a concordar com nossas opiniões sobre o mundo exige muita reflexão e competente articulação discursiva, temos convicção de que a sequência didática, tal qual planejada, proporciona um ensino de gêneros de forma a contribuir para que o aprendiz desenvolva a competência escritora. Some-se a isso a oportunidade de atuação nas diversas práticas sociais que exijam dele a argumentação, de forma crítica, autônoma e consciente.

Palavras-chave: Texto de opinião. Sequência didática. Ensino de Língua Portuguesa.

LETRAMENTO LITERÁRIO ATRAVÉS DE SEQUÊNCIA BÁSICA DE RILDO COSSON

Heloísa Maria Marques Lessa
helo_mmlessa@yahoo.com.br
Prof. Dr. João Carlos Biella

Neste trabalho pretendemos apresentar uma metodologia denominada de sequência básica, visando contribuições para o letramento literário. Para tal, utilizaremos o livro *Angélica* da autora Lygia Bojunga Nunes, uma obra de literatura infanto-juvenil. A sequência básica do letramento literário na escola, conforme Cosson (2012, p. 51), “é constituída por quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação”. Na sequência ora proposta, nos baseamos nesses passos, numa abordagem que tenta enfatizar a interação entre professor e alunos. Nosso objetivo geral é proporcionar uma experiência de leitura para os estudantes, capaz de demonstrar o caráter dialógico e plurissignificativo da linguagem literária, reconhecendo os saberes culturais e as representações simbólicas

presentes no livro. Ao final dessa sequência os alunos deverão ser capazes de: reconhecer o gênero diário reflexivo de leitura como um instrumento de diálogo com a obra literária e com as próprias experiências de leitura; perceber a obra literária como um espaço privilegiado de saberes culturais e representações simbólicas da sociedade. No primeiro momento, motivação, o professor deverá procurar explorar a antecipação que o leitor faz diante do título do livro. Será feita, nele, uma moldura para a recepção da obra, através de imagens e vídeo sobre o assunto da obra. No segundo momento, introdução, o professor irá apresentar a autora e a obra. É interessante que os alunos manuseiem livremente o livro, conhecendo suas cores, sentindo seu cheiro, enfim, começando a vivê-lo. No terceiro momento, leitura, é importante o professor observar o tamanho da obra para que possa direcionar as leituras para sala de aula, para casa ou dividi-las entre os dois locais. Ele deverá acompanhar a leitura, direcionando, delimitando um objetivo a cumprir. Não pode confundir direcionamento com policiamento: não deve vigiar se o aluno está lendo, mas sim, acompanhar e auxiliar em suas dificuldades, respeitando o seu ritmo de leitura. Antes de iniciar a leitura, o professor deve falar com os alunos sobre o tempo que eles imaginam ser necessário para concluir a leitura, considerando o tamanho da obra e lembrando que deverá ser realizada a escritura dos diários reflexivos concomitante à leitura. É pertinente estabelecer um intervalo para acompanhar o andamento da turma. O quarto momento é o da interpretação. É o de checagem do sentido do texto, dentro de um diálogo que envolve autor, leitor e comunidade. Deve ser pensado em dois momentos: um interior (individual, do encontro do leitor com a obra, em que o aluno interpreta quem é no momento da

leitura) e outro exterior (em que o aluno concretiza e materializa a interpretação da comunidade, através de registro, feito por meio dos diários reflexivos). O diário reflexivo é capaz de contemplar essas duas dimensões, pois o aluno transmite para o papel suas impressões e experiências com a leitura da obra, o que gostou, o que não gostou, as relações feitas com outras obras ou situações cotidianas, num processo constante de construção e reconstrução da identidade.

Palavras-chave: Letramento literário. Sequência básica. Leitura.

A LEITURA LITERÁRIA ESCOLARIZADA MEDIADA E A ESTRATÉGIA DE CONHECIMENTOS PRÉVIOS

Josiane Tavares Silva

josianetsi@yahoo.com.br

Orientadora: Profa. Dra. Marisa Martins Gama-Khalil

O objetivo deste trabalho é pesquisar e compreender os aspectos que envolvem a mediação escolarizada para a construção da leitura subjetiva na leitura literária feita com os fundamentos práticos e teóricos, que envolvem o aproveitamento dos conhecimentos prévios dos alunos no processo de letramento literário. Serão consideradas as dificuldades e peculiaridades desse processo, o que resultará em considerações e problematizações sobre o ensino de leitura literária. Está sendo feita uma investigação teórica de abordagens sobre o tema, bem como, uma pesquisa de campo a partir do estudo sistemático sobre a utilização espontânea ou mediada dos conhecimentos prévios dos discentes colaboradores da pesquisa em aulas de leitura literária. A análise dos dados, resultantes da prática de

intervenção, das entrevistas e questionários, relacionada ao papel do conhecimento prévio na leitura literária, constará no trabalho de conclusão de curso do Programa de Mestrado Profissional em Letras, com o adequado referencial teórico. Esta pesquisa tem, também, o objetivo de contribuir para a comunidade de pesquisadores que se interessam pelas questões aqui desenvolvidas, bem como, para os professores que desejam conhecer mais sobre a estratégia de resgate dos conhecimentos prévios na formação da leitura subjetiva de seus alunos, para o aumento da proficiência na leitura literária. Como método de procedimento, será utilizada a pesquisa-ação, procedimento com o qual o investigador faz uma intervenção direta na realidade, agindo para solucionar um problema de modo prático. Direciona nosso trabalho as palavras de Annie Rouxel (2013, p.204), “a recepção do texto é uma “experiência literária apenas quando envolve o ser por inteiro”. Os benefícios pretendem ser evidenciados na formação dos alunos como sujeitos críticos e autônomos; com melhor qualidade de leitura e interpretação de textos; inclusão cultural; participação de uma comunidade de leitores e enriquecimento de experiências de leitura.

Palavras-chave: Leitura literária. Letramento literário. Conhecimentos prévios.

ENSINO DO VOCABULÁRIO DO CAMPO SEMÂNTICO AGRO-PASTORIL: UM ESTUDO DE CASO NA PRIMEIRA ESCOLA RURAL DE UBERLÂNDIA

Kátia cristina Sousa Ferreira

katiacsf@yahoo.com.br

Orientadora: Profa. Dra. Eliana Dias

Essa comunicação tem como objetivo apresentar parte da pesquisa, em andamento, desenvolvida no Mestrado PROFLETRAS-UFU. A proposta está sendo desenvolvida em uma turma de 7º ano do ensino fundamental, de escola pública municipal de zona rural, da cidade de Uberlândia. Partimos do pressuposto de que o repertório linguístico de uma comunidade de falantes é constituído a partir da origem, da classe social, da ocupação, das interações verbais que esses falantes realizam, da região, além da influência do meio urbano: professores, colegas de sala, funcionários da escola, e de mídias: televisão, filmes, internet, celulares. Todos esses coexistirão no falar e escrever, no caso desse estudo, dos alunos que estudam na zona rural. Para dar suporte a este estudo, algumas contribuições teóricas sobre o léxico, vindas de Biderman (1996, 1998, 1999), Barbosa (1996, 2002), Dias (2006) e da sóciolinguística Mollica (2003), dentre outros estudiosos do assunto, servirão de embasamento para que, como pesquisa central desse projeto, consigamos livrar do que Bordieu (2002) denomina de “violência simbólica”. A metodologia aplicada se baseia na pesquisa-ação, além dos estudos teóricos sobre o tema, foi realizada uma entrevista individual com os alunos do 7º ano acerca de ferramentas e instrumentos agro-pastoris. A opção por esse tema se deu devido à minha experiência de mais de 20 anos em escolas urbanas e de 3 anos em escolas rurais e à observação sobre a língua que se fala e a língua que se escreve. O questionário utilizado foi retirado do Atlas Linguístico Brasileiro, e algumas adequações foram realizadas; a partir das respostas foi realizada a compilação dos elementos lexicais utilizados pelos estudantes e foram elaboradas e aplicadas atividades para o ensino do vocabulário. Todas as atividades foram direcionadas e acompanhadas pela

professora pesquisadora com foco para a ampliação vocabular e para o significado dicionarizado de cada resposta dada pelos alunos, do compartilhamento e realização das atividades realizadas pelos grupos e da produção de textos para a verificação da inserção das palavras no vocabulário ativo dos alunos. Em virtude de estarmos com a pesquisa em fase de análise dos dados coletados durante o período da intervenção em sala de aula, não apresentaremos os resultados. Já é possível concluir, de modo parcial, que i) o trabalho com o léxico, efetivado sem preconceito, pode minimizar a relação conflituosa que permeia as interações humanas entre as modalidades linguísticas mais prestigiadas, norma culta, e normas linguísticas estigmatizadas, ii) o desenvolvimento da competência comunicativa se dá concomitante à ampliação vocabular, e que, em se tratando de comunidades rurais, um ensino do léxico, com uma metodologia diferenciada, pautado em estudos da Lexicologia e da Lexicografia, permite aos alunos a ampliação e a apropriação do vocabulário dito de prestígio, sem preconceito iii) a prática de se trabalhar com o léxico na escola, no sentido de ampliar o vocabulário, favorece a formação de indivíduos bidaletais, para que conservem crenças positivas sobre sua variação linguística e expressão cultural legítima de seus pares.

Palavras-chave: Ensino do léxico. Ampliação vocabular. Variação linguística. Competência comunicativa. Preconceito.

**LENDAS DO NEGRO E DO ÍNDIO NO LETRAMENTO
LITERÁRIO: UM ESTUDO SOBRE A IDENTIDADE LEITORA
DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Lorena Faria de Souza
lorenarevisao@yahoo.com.br

Orientadora: Profa. Dra. Marisa Martins Gama-Khalil

Discutir as práticas escolares em torno do ensino da literatura tem sido um tema caro a muitos pesquisadores. A publicação de documentos governamentais concernentes ao tema, especialmente os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), versando não só sobre o ensino da literatura, mas da Língua Portuguesa como um todo, fez muitos pesquisadores voltarem seus olhares para a questão desse ensino no Nível Fundamental. Com o avanço dos estudos associado à publicação dos documentos oficiais, cada dia mais se ouve o termo “letramento” referindo-se às práticas sociais de uso da linguagem, e, nesse cenário, surge um tipo especial de letramento: o literário. Enquanto prática social, o letramento literário se mostra privilegiado, pois compreende uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, e constitui-se numa forma de assegurar o domínio desse aspecto (COSSON, 2012). Além disso, o discurso literário articula a pluralidade da língua e da cultura, sendo que tais aspectos são fundamentais para a formação discente. Considerando o exposto, esta comunicação pretende apresentar os resultados parciais da pesquisa que dá título ao trabalho, realizada no âmbito do Profletras/UFU. O aporte metodológico da pesquisa baseia-se principalmente nos estudos sobre pesquisa-ação propostos por Thiollent (1986), nas propostas de letramento de Cosson (2012) e Soares (2004), além dos estudos de Zilberman (2009), Iser (1979), Hunt (2010) e Culler (1999). Considerando-se que o objetivo da pesquisa é interpretativo e não quantitativo, entende-se que a perspectiva metodológica escolhida permite olhar para o objeto de

investigação em sua relação com aspectos sociais, daí sua relevância. Para a coleta de dados utilizamos questionários e diários reflexivos de leitura, com base nos estudos de Rouxel (2012). Espera-se, a partir da aplicação da proposta, oportunizar aos alunos conceberem o texto literário como fonte plurissignificativa de experiências humanizantes de leitura, contribuindo para a formação de uma identidade leitora multiétnica e multicultural.

Palavras-chave: Letramento literário. Literatura africana. Literatura indígena.

ENSINO COM O GÊNERO CONTO: CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10.639/03

Lúcia Maria de Almeida

lmucilm@gmail.com

Profa. Dra. Maria Cecília de Lima

O objetivo deste trabalho é desvelar, por meio de condução de atividade diagnóstica, as impressões acerca da temática étnico-racial que os alunos, do 6º ano de uma escola da zona urbana da rede pública de Uberlândia-MG, trazem entranhadas de modo inconsciente e a partir dos resultados apresentar o trabalho de intervenção, contribuindo assim para a implementação da lei 10.639/03. Isso vem ao encontro com a finalidade do trabalho do Mestrado Profissional em Letras – Profletras que é realizar uma proposta de ensino para ser aplicada em sala de aula de escola

pública de acordo com os problemas percebidos pelos mestrandos, docentes de Língua Portuguesa, atuantes na Educação Básica (Ensino Fundamental – 1º ao 9º ano). Tanto para a atividade diagnóstica quanto para o trabalho de intervenção o gênero conto foi escolhido devido a importância do estudo dos gêneros como ponto central nas aulas de Língua Portuguesa no auxílio para que o aluno se prepare para interagir socialmente nas diversas situações comunicativas, como pressuposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (BRASIL, 1998). Os contos escolhidos são “Princesa Violeta” de Veralinda Menezes e “Negrinha” de Monteiro Lobato. Esses contos trazem em seu cerne elementos para a reflexão sobre a temática étnico-racial, porém de modo e época diferentes. Isso possibilita ao aluno visualizar como as práticas da linguagem de uma época estão inseridas em um contexto sócio-ideológico, que podem servir de interferência em outra época se essas práticas permanecerem as mesmas, sendo ao mesmo tempo passíveis de mudança, a partir do despertar da consciência crítica. A base teórica da discussão dos textos para o diagnóstico e para a intervenção centra-se na Análise do Discurso Crítica – ADC (FAIRCLOUGH, 1999) e a metodologia tem como foco a pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011), pois possuem em comum a detecção e a busca de resolução de problemas de uma coletividade.

Palavras-chave: Étnico-racial. Lei 10.639/03. Gênero conto. Análise de Discurso Crítica – ADC.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA DE ASPECTO SEMÂNTICO- LEXICAL E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Márcia Christina de Souza Oliveira Caixêta
marcinha.chris@yahoo.com.br

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Cristina Cristianini

A variação linguística é um tema de relevante importância para o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos devendo, portanto, ser trabalhado em sala de aula. Nesse contexto, cabe à escola possibilitar que os alunos gradativamente adquiram o domínio das variedades cultas sendo capazes de utilizá-las em situações que as exijam. Contudo, é também função primordial da escola valorizar as variedades utilizadas pelos alunos bem como promover um trabalho que conduza à valorização da diversidade linguística de nosso país. Diante disso, esta comunicação tem como finalidade expor parte do trabalho desenvolvido na pesquisa intitulada Variação linguística de aspecto semântico-lexical e ensino de Língua Portuguesa, sob orientação da Profª. Drª. Adriana Cristina Cristianini. Pautadas pelo estudo de autores como Barbosa (1978), Coseriu (1979), Bortoni-Ricardo (2005), Bagno (2007), Faraco (2008) e Cançado (2013) bem como pela pesquisa em atlas linguísticos, procuramos desenvolver atividades para aplicação em sala de aula (por meio de oficinas) que objetivaram, de modo geral: (i) promover reflexões sobre a diversidade linguística de nosso país; (ii) possibilitar o conhecimento de itens lexicais diferentes dos que são usados pelos

alunos; (iii) contribuir para a reflexão sobre o preconceito linguístico e a mudança de atitude em relação a ele; (iv) oferecer material, voltado especificamente para a variação semântico-lexical, a outros profissionais que se interessem por trabalhar o tema com seus alunos. O desenvolvimento das oficinas demonstrou que o trabalho com a variação semântico-lexical permite aos alunos ter, mesmo que apenas de forma parcial, uma visão da realidade de nossa língua assim como perceber e comparar itens lexicais, comuns em determinadas regiões, cujo significado se diferencia na região onde eles vivem.

Palavras-chave: Variação semântico-lexical. Atlas linguísticos. Ensino de Língua Portuguesa.

UMA ABORDAGEM FONOLÓGICA DA SEGMENTAÇÃO NA ESCRITA DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Maria Hellen Brandão

maria.hellen@terra.com.br

Orientador: Prof. Dr. José Sueli de Magalhães

Neste trabalho, apresentaremos um recorte da pesquisa que está sendo desenvolvida no Curso de Mestrado Profissional em Letras – ProFletras, da Universidade Federal de Uberlândia, sob a orientação do Prof. Dr. José Sueli de Magalhães, na qual se analisa estruturas segmentadas de forma não-convencional denominadas hipossegmentação, hipersegmentação e segmentação híbrida na escrita de alunos de 7º ano do Ensino

Fundamental II. Estruturas como 'desurpresa', grafada para "de surpresa"; 'na mora', grafada para "namora"; e 'donque xote', grafada no lugar de "Dom Quixote" caracterizam, respectivamente, esses fenômenos. Dentre as teorias que nos subsidiam neste estudo, encontram-se a proposta por Bisol (1999) para tratar a sílaba no PB; a de Hayes (1995) sobre o acento e a abordagem de Bisol (1999/2005), fundamentada em Nespor e Vogel (1986), sobre a hierarquia prosódica. Valemo-nos ainda de estudos feitos por Cunha (2004), Tenani (2013) e Silva (2014) sobre segmentações não-convencionais. Buscando atender à necessidade de se apontar caminhos que levem aprendizes desse nível de ensino a um bom desempenho em relação à linguagem escrita, temos como objetivo principal, neste estudo, fazer a descrição e a análise geral dos fenômenos de segmentação não-convencional - encontrados nos textos escritos pelos alunos informantes - com o intuito de disponibilizar a professores (as) de Ensino Fundamental informações sobre o funcionamento da língua, especificamente, sobre os principais processos fonológicos que interferem na aquisição da escrita e que deles podem decorrer as segmentações não-convencionais. Objetivamos, ainda, a partir dos resultados encontrados, apresentar proposta de ensino que lide com esses fenômenos. A análise parcial deste estudo aponta para um número significativo de estruturas hipossegmentadas que somam aproximadamente 65% do total dos dados contra 34,75% de casos de hipersegmentação e 0,25%, o que representa apenas um dado, de segmentação híbrida.

Palavras-chave: Segmentação não-convencional. Escrita. Processos fonológicos.

LEITURA LITERÁRIA EM DISCURSO: A ESCOLARIZAÇÃO DA LITERATURA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Marineia Lima Cenedezi
mari.cenedezi@gmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Marisa Martins Gama-Khalil

Este estudo tem como objetivo discutir, o trabalho com a literatura recomendado na Nova Proposta Curricular do Estado de São Paulo, destinada aos estudantes do 8º ano, lançada pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEE/SP). Para tanto, fundamenta-se teoricamente nas noções de formação discursiva (FD), empreendida por Foucault (1986), e letramento literário, observada por Cosson (2009), bem como, na proposta recepcionista, de interação entre o leitor e o texto, conferida por Iser (1999). A análise, fundamentada nessas noções, é realizada por meio de uma comparação do quadro de conteúdos e habilidades que compõe a Proposta Curricular do Estado de São Paulo de Língua Portuguesa (SÃO PAULO, 2010), para interpretação de textos literários, com as atividades que apresentam os "Cadernos do Professor" e "Cadernos do Aluno" elaborados pela SEE/SP, observando os textos literários selecionados, bem como, os procedimentos para interpretá-los. Constatou-se que a intenção conferida na proposta do Estado distancia-se das orientações

didáticas apresentadas nos "Cadernos". Nossa observação revela que o dito expresso no documento curricular oficial que fundamenta os "Cadernos" – de que a "interpretação de textos literários figura como conteúdo a ser trabalhado em todos os bimestres da 8º ano" – não se cumpre. Isso constitui uma grande limitação do Currículo o Estado de São Paulo e cria condições para observar o discurso presente nesses documentos como palco de confrontos, deslocamentos. Para tentar superar esse limite, complementamos o nosso estudo com a apresentação de uma proposta de intervenção didática para leitura do texto literário, em conformidade com o arcabouço teórico supramencionado, para ser implementada no nível de escolaridade indicado.

Palavras-chave: Leitura. Literatura. Currículo.

EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO DISCURSO CRÍTICA PARA A LEITURA EM UMA CLASSE HOSPITALAR

Mauricéia Lopes Nascimento de Sousa
mauriceialns@gmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Maria Cecília de Lima

Nesta apresentação, cujo tema é "educação para as relações étnico-raciais", temos como objetivo apresentar o projeto de pesquisa elaborado para uma proposta pedagógica de leitura crítica de textos cuja temática gira em torno das relações étnico-raciais,

temática trazida à tona pela lei 10.639/03. A proposta a ser desenvolvida será aplicada em uma sala de aula não convencional, denominada Classe Hospitalar. O arcabouço teórico que será empregado é o da Análise de Discurso Crítica (FAIRCLOUGH, 2001) que, também é uma proposta metodológica – partindo de um problema no discurso, procuramos desvelar as relações de poder nele naturalizadas para propor formas de mudança social e emancipação. Para a proposição da proposta pedagógica, embora haja novas vertentes da ADC, empregaremos a concepção tridimensional do discurso (FAIRCLOUGH, 2001), considerando o discurso como prática textual, como prática discursiva e como prática social. Tal concepção, ao mesmo tempo em que permite a análise, focaliza as possibilidades de mudança para o contexto social, no caso desta comunicação, mudança no que se refere às relações étnico-raciais. Mudança essa que se justifica pelos números apresentados em pesquisas atuais que revelam que a participação humanitária no sistema de ensino de negros e pardos ainda retratam índices de desigualdade social (SANTOS, 2009). E a especificidade do público alvo a quem se destinará tal proposta, que serão alunos de diversas escolas que, por motivo de tratamento de saúde, têm aulas em um hospital público. Consideramos que a ADC tem muito a contribuir com a desconstrução de relações de poder nas relações étnico-raciais e para a mudança social.

Palavras-chave: Relações étnico-raciais. Análise do discurso crítica. Classe-hospitalar.

TRABALHANDO A NOTÍCIA EM SALA DE AULA

Paula Márcia Lázaro da Silva
paulamarcials@yahoo.com.br

Orientadora: Profa. Dra. Elisete Maria de Carvalho
Mesquita

O ensino de Língua Portuguesa se mostra, desde os primórdios de sua implantação no Brasil, um grande desafio. Na atualidade, professores de Língua Portuguesa apresentam como principal desafio desta área, a dificuldade dos educandos em interpretar e produzir textos. Com o objetivo de desenvolver a competência discursiva e estimular a participação efetiva de educandos em situações comunicativas, através do uso consciente da linguagem, esta pesquisa pretende apresentar uma proposta para se trabalhar com o gênero notícia, inserindo os educandos em práticas de leitura e escrita significativas. Neste trabalho discorreremos sobre: i) o ensino de Língua Portuguesa no Brasil, observando as concepções de língua e as transformações ocorridas em cada uma das diferentes fases de ensino; ii) concepções de gêneros discursivos, sua classificação conforme as semelhanças e intenções comunicativas e suas implicações para o processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa; iii) o gênero notícia, instrumento de trabalho deste processo; e iv) uma proposta de ensino, abordando um modelo pedagógico a ser desenvolvido com o gênero notícia, com base no modelo de sequência didática proposto por

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). A análise dos dados se baseará nas produções e atividades desenvolvidas pelos educandos durante a realização da sequência didática. Para o desenvolvimento da pesquisa, que se baseia na concepção de ensino e aprendizagem de gêneros discursivos descrita nos PCN (BRASIL, 1997-1998) e se pauta nos estudos da linguagem sob uma perspectiva interacionista sociodiscursiva, nos embasamos na concepção bakhtiniana de gêneros discursivos (BAKHTIN, 1997), na proposta interacionista sociodiscursiva (BRONCKART, 1999), bem como nas contribuições de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) acerca do ensino e aplicabilidade docentes por meio de sequências didáticas.

Palavras-chave: Linguagem. Gêneros discursivos. Sequência didática.

MÉTODO BRINCAR DE LER: UMA LEITURA SUBJETIVA DE TEXTOS LITERÁRIOS

Sandra Helena Borges

borgessandra1@gmail.com

João Carlos Biella

A leitura subjetiva está no cerne das discussões atuais sobre ensino de literatura. Seus estudos foram iniciados em 1986 quando se deu a teorização do leitor real, empírico; em oposição ao leitor virtual, implícito ou modelo instituído pelas obras, pelas estratégias autorais e as codificações literárias. Esse leitor real constrói

paulatinamente, com liberdade, uma boa relação com a leitura literária, que é vista como um jogo, no qual o leitor desempenha papel preponderante. Esse jogo não é programado pelo processo de criação artística, como coloca os estudos recepcionistas, mas constitui o ato de ler em si. Nesse sentido, compete ao leitor estabelecer as regras do jogo, organizar seu modo de jogar, aproximando-se ou distanciando-se das normas criadas pelo escritor. É necessário, então, que a escola conceba liberdade a esse leitor no ato da leitura, no sentido dele ter o direito de admirar, criticar, ficar indiferente a obra; ou ainda de opor o seu gosto pessoal e subjetivo de leitura aquele dito universal e coletivo. Mas, por outro lado, é preciso que essa instituição mostre a ele que os códigos fixados pelas obras literárias, enquanto objetos artísticos da linguagem devem ser respeitados. A leitura subjetiva, também chamada de cursiva, autônoma e pessoal, não nega a leitura estética, embora não leve o aluno leitor a analisar o detalhe do texto, mas a perceber o sentido no mesmo. Ela solicita, dessa maneira, igualmente os investimentos estético e ético do aluno leitor no texto do autor como sujeito real, enfim, como condições para o funcionamento da comunicação literária e como necessários para a experiência da leitura. Assim, as obras não são vistas unicamente como realidades estéticas, mas também como objetos de linguagem, que exprimem uma cultura, um pensamento e uma relação com o mundo. Dessa maneira, essa leitura autoriza o fenômeno da identificação, que constrói e alimenta a interioridade do aluno leitor e convida-lhe a uma apropriação singular

das obras através da transação efetuada entre ele e o texto do autor, na qual o seu imaginário constrói seu próprio texto, desestabilizando a noção de texto como conjunto finito, estável, objetivável. Assim, a transação entre aluno leitor e texto do autor decorre não só das representações do texto, como crê a leitura estética, mas igualmente das experiências, saberes e representações pessoais que esse sujeito tem de si mesmo e do mundo. Pretendemos exemplificar a leitura exposta com um planejamento que fizemos para a leitura de um poema infantil de José Paulo Paes.

Palavras-chave: Leitura subjetiva. Leitor real- poemas.

**O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA ORAL E
ESCRITA DOS ALUNOS A PARTIR DOS GÊNEROS
DISCURSIVOS: POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DE UMA
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO COM O GÊNERO RELATO
PESSOAL**

Sônia Alves Dantas
soniadantas.udi@gmail.com

Talita de Cássia Marine

O objetivo principal deste trabalho é apresentar os resultados preliminares do projeto de pesquisa intitulado “Oralidade e letramento no ensino de Língua Portuguesa: uma proposta de trabalho com o gênero relato pessoal”, atualmente em andamento no âmbito do Mestrado Profissional em Letras (Profletras-UFU). A partir da observação das dificuldades apresentadas por

grande parte dos alunos em adequar a fala e a escrita especialmente aos contextos mais formais de uso da língua e ainda do pouco espaço reservado ao trabalho com a oralidade no âmbito escolar, elaboramos um projeto de pesquisa em que investigamos o potencial do trabalho com o gênero discursivo relato pessoal para o desenvolvimento da competência comunicativa de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública municipal de Uberlândia. Para tanto, elaboramos uma sequência didática de trabalho com o gênero relato pessoal, considerando a relação de interação e complementaridade entre as modalidades oral e escrita da língua e a noção de adequação do discurso às situações de comunicação. Partindo de uma perspectiva sociodiscursiva e apoiando-nos nos estudos de Bakhtin (1997), Bagno (2002), Marcuschi (2001, 2010), Bortoni-Ricardo (2005), Dolz e Schneuwly (2004), dentre outros, analisamos em que medida o trabalho com o gênero relato pessoal - produzido nessas duas modalidades, em contextos mais e menos formais - contribuiu para o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos envolvidos no projeto em questão, considerando a necessidade de adequação da língua às diferentes situações de comunicação.

Palavras-chave: Relato pessoal. Oralidade. Letramento. Adequação linguística.

LETRAMENTO LITERÁRIO: CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Suelene Alves Lopes

suelenalveslopes@yahoo.com.br

Orientadora: Profa. Dra. Marisa Martins Gama-Khalil

Em nossos dias, enfrentamos um grande desafio como educadores em uma sociedade em constante mudança. Percebemos desmotivação por grande parte dos alunos para com a leitura literária. Diante desse fato preocupante, surgem as inquietantes questões: Como motivar esses alunos para a leitura literária? Como formar um leitor literário? Como mediar o letramento literário? Em busca dessas respostas, o presente trabalho se desenvolve no contexto de uma pesquisa intitulada Letramento Literário: Contação de Histórias, na qual procuramos investigar a hipótese de que a contação de histórias poderá contribuir para motivar os alunos quanto à leitura literária, que, por sua vez, os projetará para o Letramento Literário. É para ir além da simples leitura que o letramento literário é fundamental no processo educativo e contribui para a formação de leitores autônomos, tornando-os conscientes e críticos sobre si mesmos e o mundo. Nosso objetivo é mostrar a importância da Literatura, de modo geral, e da Literatura Infantil, particularmente, para a formação do leitor literário, bem como reconhecer a contação de histórias como uma estratégia motivadora para a leitura literária e letramento literário. Como base teórica serão utilizados reconhecidos estudiosos que tratam dos conceitos relacionados a essa investigação: Literatura e Literatura infantil (Zilberman ,2003); Motivação para a Leitura, Oralidade e Contação de Histórias (Machado, 2004; Patrini, 2005; Abramovich, 1989; Villardi ,1997);

Leitura Literária e letramento literário (Graça Paulino e Rildo Cosson ,2009; Coenga, 2010). A pesquisa será desenvolvida no município de Uberlândia, em escola municipal, 5º ano.

Palavras-chave: Literatura. Contação de Histórias. Leitura Literária. Letramento Literário.